

A PARAHYBA

16 DE AGOSTO
DE 1880

A PARAHYBA.

Orgão Liberal.

Por anno	10\$000
Por semestre	6\$000

A REDACÇÃO SÓ SE RESPONSABILISA POR SEUS ESCRITOS. ESCRITORIO Á RUA DUQUE DE CAXIAS N. 85.

publicações particulares serão dirigidas ao escriptorio da redacção.—Annuncios á 60 rs. a linha

A PARAHYBA.

16 DE AGOSTO DE 1880.

No dia 9, como estava promettido, teve lugar a inauguração dos trabalhos da estrada de ferro Conde d'Eu. Era um dia de rigoroso inverno: entretanto as nuvens, que se rasgavam deixando cahir continuos aguaceiros, não obstaram o grande concurso da população que affluia de todos os angulos da cidade.

S. Exc. o Sr. Oliveira Costa, presidente da provincia, mandara postar no largo da capitania, onde estava erigido o barracão, uma guarda de honra, precedida de uma muzica marcial.

Tinha precedido

M. o Imperador, ao governo Imperial, ao seu digno delegado nesta provincia, á constituição politica, á provincia da Parahyba, ao commercio e a lavoura da provincia, aos denodados parahybanos iniciadores e constantes propugnadores da idéa que gerou a estrada de ferro Conde d'Eu, sem distincção de cores politicas, e a nação britanica representada nas pessoas de seus dignos filhos presentes.

Não sendo possivel proseguir-se nas demonstrações do immenso regozijo de que se achavão todos possuidos, attento o máo tempo, que não permittia permanecer-se na praça publica, moveu-se todo o cortejo em direcção a rua Conde d'Eu, onde, no Restaurant do mesmo nome, sob a adm.

do-se em uma mesa de mais de cem talheres.

Era um verdadeiro banquete popular, aonde no mais do que fraterno amplexo convivia o povo com a democracia.

Sem perda de tempo comprehendendo, que não somente a palavra, que traduz as idéas grandiosas, do que com asiguarias que fortalecem a materia, o nosso distincto amigo Dr. Antonio da Cruz Corleiro proferiu um discurso luminoso sobre o qual deixamos de emittir un juizo detido, bastando recommendar a leitura do publico. Os convivas que o escutavão, a massa immensa da população que contornava a mesa, as intelligencias mais cultas que ali estavam, as illustrações que o orvião, pareciam estar todos suspensos á pala

a effeito tão grande commettimento: ao muito digno delegado do governo nesta provincia que com o exemplo animava a todos para concorrerem á obtenção do fim grandioso que aspiramos; e finalmente ao couselheiro Diogo, ao Dr. Auizio e a todos os parahybanos, sem discriminação do matiz politico que, zelozos do bem estar de sua patria, foram sempre incansaveis em trabalhar pela realisação de tão importante melhoramento.

Ainda S. Exc. o Sr. Oliveira Costa correspondendo ao brinde feito ao governo imperial, brindou a imprensa, essa tribuna universalmente vilzadora; e brindou-a em orgãos de publicidade representados na occiduaes presentes Silvino da Cunha e Bernardino da

A PARAHYBA

Deste lado os destroços na arte e na industria!

Mais alem a instrucção golpeada a falta de meios para sua completa diffusão portodas as classes sociaes!

E no meio desse quadro de desolações o poder publico sem as necessarias facilidades para firmar os esteios da prosperidade do povo!

O que teremos amanhã?

Amanhã. ...

O fumo do carvão candente incendiando o espesso de nossas matas: o sibilo das locomotivas quebrando o silencio monotono das solidões: o trabalho, esse soberano moralizador, estendendo os seus braços de gigante: os productos triplicando nas praças de consummo: o commercio alargando a sua esphera: as rendas publicas crescendo e crescendo!

....E finalmente, meus senhores, a sociedade cercada dos meios proprios á satisfazer suas vitaes necessidades!...

E quem na expectativa de tão risonho futuro pode ficar impassivel sem levantar um brado da mais viva satisfaccão, proferindo um voto de gratidão a todos quantos concorreram e concorrem para que sejamos dotados de tão real e grandiozo melhoramento?

Eis porque eu vim dizer vos estas poucas palavras, congratulando-me com a provincia inteira cuja prosperidade ambiciono, como o naufrago a taboa de salvacão dezeja a boia que lhe promette a vida.

de Agosto de 1880.

Bernardino.

Pois bem, Senhores, esta alma nova, este espirito invisivel que viaja no fumo do vapor e se transmite nos celebres prodigios da electro-dinamica, que visitou Pariz e Londres, e, ha muito, plantou no solo brasileiro, não a oliveira da sciencia como Minerva, mas os rebentos da moderna civilisação, este espirito vivificador chega hoje até nós, beija os verdos de nossas plagas e não tardará seguir caminho das mais remotas povoações alentando as nossas plantas, restabelecendo o throno da nossa Ceres, correndo ainda em soccorro das victimas da ultima hecatombe, congraçando em mais intimos laços as nacionalidades e, pela troca dos productos e pelo levantamento dos capitales, largando-nos tambem a esphera de conhecimentos uteis, e assegurando-nos a reciprocidade das ideias novas, promettendo-nos á final, pela harmonia e equilibrio de todos esses interesses sociaes lugar distincto entre as cidades cultas do mundo.

Eis por que, meus Senhores, eu dizia que era a hora de livres expansões.

Livre, por que é filha da democracia e do trabalho emancipado, livre por que é uma das mais bellas fases da liberdade nacional; expansiva, por que nos abre um periodo de prosperidades; expansiva por que nos falla ao amor patrio: e quando o coração humano sente lá nos seus recessos vibrar como em harpa divina o santo amor da patria, a expansão lhe é indispensavel á vida, como o oxigenio á combustão e a vida das funcões.

e esse riso de ovações! -
dizei-me, pois, o que é?
esse espasmo de alegria
o que será que annuncia,
o que será que prediz?
que novos feitos brilhantes
vem juntar-se aos diamantes
das glorias d'este paiz?

Sim que o povo brasileiro
é como a aguia dos Andes, —
no seu olhar altaneiro
só devassa ideias grandes;
mas, n'este agitar d'emblemas,
onde olho escripto os poemas
das côres imperiaes,
brilhar vejo outros braços,
quaes vultos de outras nações
com seus louros immortaes!

Dizei-me, pois, o que é isto
que levanta a multidão?
surgiria um novo Christo
com uma nova redempção?
que meteoro cadente
rolaria de repente
sobre a tela do porvir,
e o seu olhar de presagos
como o astro de outros Magos
vem sobre nos reflectir?

Nada disto; — esta cadeia
que congraça os corações,
que nos élos de uma ideia
abraça cinco nações, (1)
no retinir de seus aços
um hymno manda aos espaços,
um hymno triplo de amor,
onde o commercio fulgura,
se destaca a agricultura
e se distingue o labôr.

Esse vento que alem passa
levantando a multidão,
desdobra ao longe a fumaça
de uma nova appareição. —
é uma esp'rança que medra,
plantada em carvão de pedra,
nas sombras do nosso lar, —
é o suspiro do progresso,
o grito da vida.

Festa das Neves. — Terminou no dia 8ª a festa de nossa inclyta padroeira. Apesar da constante invernada, não arrefeceu o ardor dos bons e catholicos parahybanos no intuito de embelezarem o culto devido a soberana rainha do céu e terra.

Estiverão brilhantes as noites dos estudantes, caxeiros e senhoras.

Houve a festa no dia 8 com Te-deum a noite.

Foi postada de ordem de S. Exc. uma guarda de honra na porta da matriz.

A tarde percorreu as ruas da cidade a procissão, feita com todo o esplendor e gallas da religião; sendo a acompanhada por S. Exc. que tambem assistiu a festa.

Houveram as descargas do estylo.

Nada finalmente faltou para a demonstração do sentimento religioso dos parahybanos.

Despronuncia. — No dia 12 deste mez foram despronunciados pelo honrado Dr. Dias Fernandes em Manguape os nossos distinctos amigos Capitão José Carlos Rabello, Manoel Joaquim dos Santos Oliveira e outros, injustamente pronunciados pelo Dr. Miguel Peixoto no processo a que os submettera o Dr. José Paulino Presidente da commissão de soccorros.

Parabens aos despronunciados e ao digno Dr. Dias Fernandes.

A verdade e a justiça triumpharam afinal.

Nomeação. — Por telegramma de hontem temos noticia de haver sido nomeado para 1º escripturario da Alfandega desta provincia o nosso amigo Eduardo Marcos de Araujo.

Nossos parabens ao nomeado.

A' baixo a intriga. — Estamos autorizados a declarar que não é exacto, como se tem propalado, que o nosso distincto e illustre amigo o Exm. Sr. Padre Galvão pro-